

CNPJ: 32.990.051/0001-02

Cód Subclasse: EZ0GH1748961451

Características
Gerais da Carteira

GESTOR

Kinea Investimentos

OBJETIVO DA CARTEIRA

Uma forma de investir em títulos de dívida de grandes empresas Brasileiras e da América Latina, buscando remuneração acima do CDI com alta qualidade de crédito. Fundo de Crédito Privado operando mercado local (Debêntures, LFs, FIDCs, e CRIs) e bonds offshore (dívidas em Dólar transformadas em rendimentos em Reais e CDI).

DATA DE INÍCIO

14/Abr/2020

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,30% a.a. (ativos de caixa)
0,80% a.a. (ativos de crédito)

TAXA DE PERFORMANCE

Não há

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 940.093.405

PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO
12 MESES

R\$ 802.406.968

NÚMERO DE
MESES POSITIVOS

62

NÚMERO DE
MESES NEGATIVOS

0

PIOR MÊS

abr/21 (0.22%)

MELHOR MÊS

abr/20 (3.79%)

PONTUAÇÃO DE RISCO

1

2

3

4

5

*A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

Relatório de Gestão

Maio 2025

CDI + 1,66%

Yield médio da
carteira de crédito

2,85

de duration

74,5%

alocado em crédito

RENTABILIDADE

No mês, o Fundo rendeu 1,10%, enquanto o benchmark CDI rendeu 0,96%, equivalente a 114,58% do CDI no mês.

RISCO DE CRÉDITO BAIXO E DIVERSIFICADO:

A carteira do fundo contém 220 ativos, sendo 43,3% créditos AAA-AA (br).

PERFORMANCE:

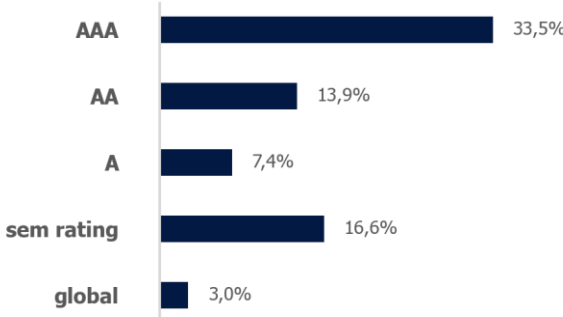
Fundo rendeu 13,2% nos últimos 12 Meses. Equivalente a 112,02% do CDI no período.

DESEMPENHO

Retorno (%)

	mai/25	2025	12 meses	24 meses	Início
Fundo	1,28%	6,20%	13,2%	30,17%	84,39%
% do CDI	112,17%	118,02%	112,02%	119,68%	147,40%
CDI	1,14%	5,26%	11,78%	25,21%	57,25%

ALOCÇÃO POR RATING



PALAVRA DO GESTOR

O fundo Subclasse I do Kinea Oportunidade FI RF CP entregou um retorno a seus cotistas de 1,28% em maio (112,17% do CDI), e um acumulado de 13,2% em 12 meses (112,02% do CDI). O fundo encerrou o mês com um prêmio de CDI + 1,66% e prazo médio de 2,85 anos.

Nos EUA, a trégua de 90 dias que suspende parte das tarifas comerciais sobre a China elevou o apetite por risco. Entretanto, o avanço no Congresso americano de um pacote fiscal que preserva cortes de impostos e mantém déficits elevados gerou receio sobre a trajetória fiscal do país. O resultado destes eventos foi a forte abertura da curva de juros e a continuidade da depreciação do Dólar. Já na Europa, o BCE calibra o ciclo de cortes, ponderando o impacto potencial da guerra comercial sobre a atividade e a inflação, enquanto a valorização do euro, reforçada por questionamentos ao papel do dólar como moeda de reserva, amplia o viés desinflacionário na região. Por fim, a China permanece sem eventos domésticos marcantes e segue refém do andamento das negociações comerciais.

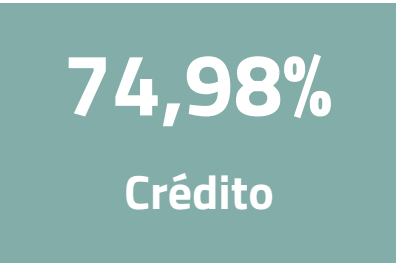
No Brasil, o mês foi marcado pela sinalização do Copom de que a Selic já se encontra em nível suficientemente restritivo, o que, aliado à incerteza global, provavelmente significa o encerramento do ciclo de altas. O câmbio mais estável tem suavizado as últimas leituras de inflação, embora a inflação de serviços permaneça pressionada por um mercado de trabalho aquecido. Nos dados de atividade, março surpreendeu positivamente, mas seguimos com a visão de desaceleração nos próximos trimestres. No front fiscal, o governo combinou um congelamento de despesas acima do esperado com o aumento do IOF sobre crédito, que aperta as condições financeiras enquanto aumenta a arrecadação do governo. Como consequência, a curva longa de juros fechou marginalmente, enquanto a bolsa subiu forte e o Real se manteve estável frente ao Dólar.

Em crédito privado local, a média dos fundos apresentou performance saudável. No mês, o Índice de Debêntures da Anbima se manteve com spread estável. A boa performance do mercado de crédito local se deve principalmente à maior entrada de recursos em fundos de crédito, atraídos pela performance favorável desta classe de ativos, e ao apetite por maior alocação dos fundos de crédito que na média seguem com posição de caixa elevada. Apesar do aumento relevante no fluxo de ofertas primárias observadas nos últimos 30 dias, o mercado segue comprador e distante de satisfazer a demanda por alocação. Por estes motivos, nossa visão é otimista para este mercado nos próximos meses. Além disso, seguimos focados em originação de transações exclusivas para os fundos da Kinea, que possuem como principais características spreads mais altos e estruturas de crédito mais sólidas do que as transações públicas distribuídas a mercado, além de menor volatilidade de preços.

Em crédito offshore, o mês foi de fechamento substancial de spreads (aproximadamente 30bps), o que trouxe bons ganhos para nossos fundos após o aumento da nossa exposição implementada durante o mês de abril, feita na esteira da volatilidade global causada pelo anúncio das tarifas comerciais pelo governo Trump. Atualmente, a média dos papéis desse mercado novamente oferece um prêmio interessante sobre os spreads do mercado de crédito local, entretanto voltamos a reduzir nossa exposição durante o mês de maio para realizar uma parte dos ganhos obtidos no período.

Em nosso portfólio, os principais destaques de performance foram as debêntures da Magazine Luiza e CM Hospitalar. Em relação às principais modificações do mês, aumentamos nossas participações em emissores como Eletrobras e Copasa.

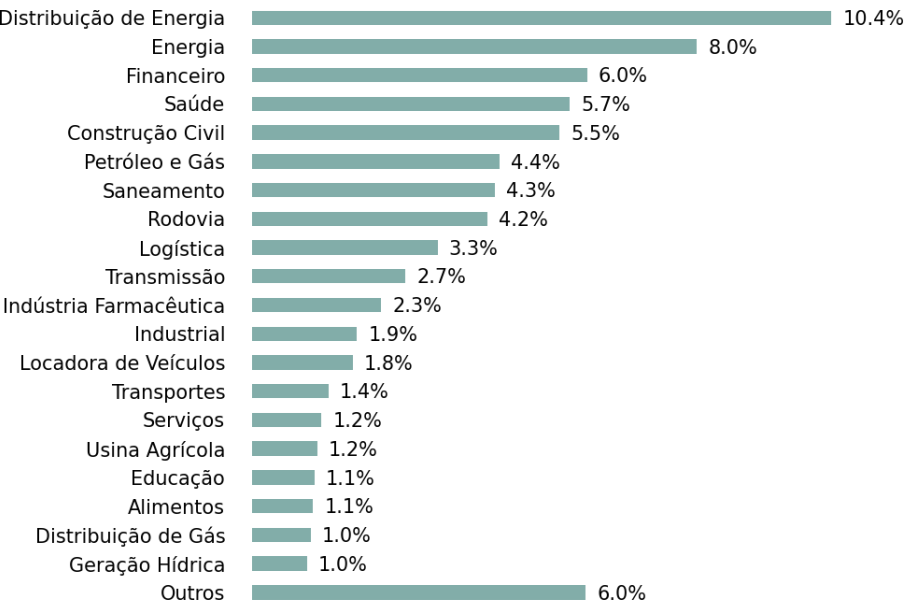
ALOCAÇÃO



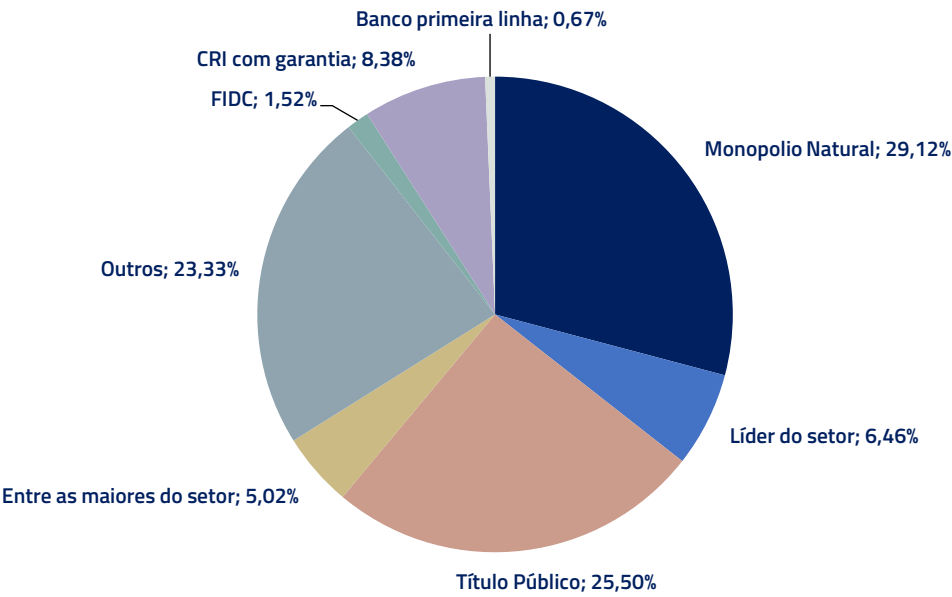
Principais emissores

5 MAIORES EMISSORES	%PL
CCR S.A.	4.08%
ENERGISA S/A	3.48%
EQUATORIAL ENERGIA S.A.	2.9%
Nova Transportadora do Sudeste S.A.	2.88%
CENTRAIS ELETRICAS BRAS.S/A - ELETROBRAS	2.71%

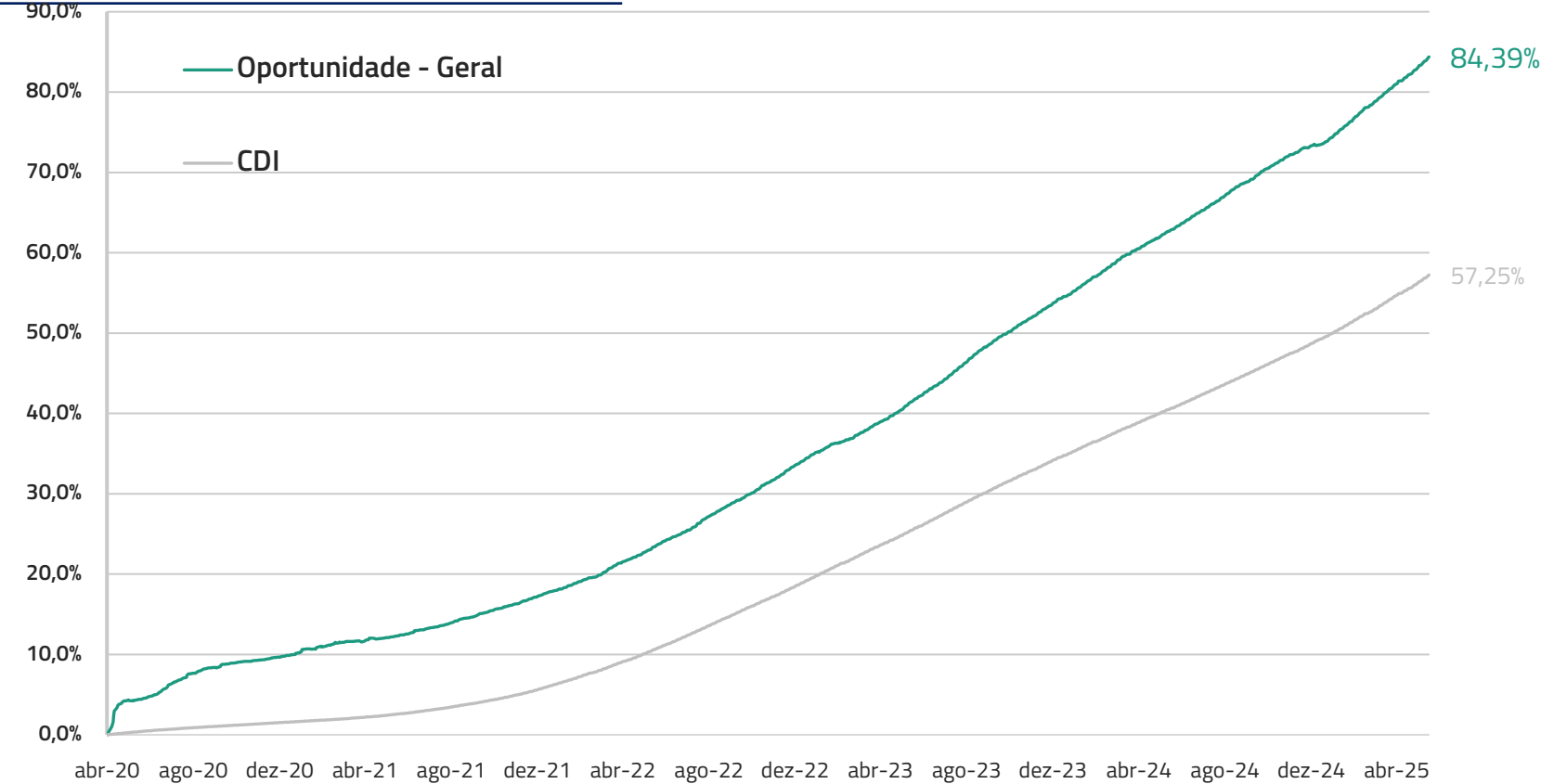
Alocação da Carteira de Crédito por Setor



Qualidade da carteira



Rentabilidade



Histórico

	2021	2022	2023	2024	2025	mai/25	Início
FUNDO	7,12%	14,11%	14,97%	12,35%	6,20%	1,28%	84,39%
CDI	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	5,26%	1,14%	57,25%
%CDI	161,91%	114,06%	114,71%	113,61%	118,02%	112,17%	147,40%

Quem faz a gestão

Remuneração atrelada à rentabilidade do fundo para assegurar **alinhamento entre gestores e investidor.**



Ivan Leão
Crédito Privado



Denis Ferrari
Renda Fixa Local



Leandro Teixeira
Renda Fixa Local



Gustavo Aleixo
Análise